**DERMATOFITOSE CANINA POR *MICROSPORUM CANIS* EM CÃO DE PEQUENO PORTE**

**Ana Luiza Trigueiro Vila Real1, Jéssica Caroline Almeida de Sousa1, Victoria Carolina Santos Muniz1, Marco Antônio Paiva Correa2 ,Bruna Rocha de Oliveira³**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: analuizatrigueiro2209@gmail.com*

*2Médico Veterinário - Zoo Médica Hospital Veterinário 24 horas*

 *3Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A dermatofitose é uma zoonose classificada como uma micose, que é ocasionada por fungos queratinofílicos denominados dermatófitos capazes de acometer tecidos queratinizados e extrato córneo4,5. O fungo com maior prevalência no cão é o *Microsporum canis*, encontrado em áreas de clima quente e úmido e pode ocasionar lesões nodulares eritematosas com crostas hemorrágicas, coceira, lesões alopécicas ou presença de prurido no animal 2,5. Os animais podem se infectar de forma direta ou por fômites através dos esporos produzidos pelo microrganismo. Existem animais que carregam o fungo, mas não desenvolvem a enfermidade, isso ocorre devido a sua imunidade, animais imunossuprimidos desenvolvem mais facilmente esta doença2. Em cães, os dermatófitos mais comumente encontrados são do tipo *ectotrix*, que podem ser vistos através da avaliação do tricograma3.

Diante disso, será apresentado um caso clínico de um cão com Dermatofitose por Microsporum canis, atendido na Zoo Médica Hospital Veterinário em Belo Horizonte.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Foi atendido na Zoo Médica Hospital Veterinário em Belo Horizonte, um cão da raça Shih-tzu de apenas oito meses. Tutores relataram na primeira consulta presença de secreção no conduto auditivo, prurido nas axilas e nos mamilos da região cranial e início de coprofagia. Em seu exame clínico todos os parâmetros estavam dentro da normalidade, contudo foi receitado Dermogen oto e auritop para uso otológico, Tricortid de uso tópico e Coprox de uso oral. Foi orientado aos tutores que voltassem dentro de uma semana após o uso destes medicamentos para reavaliar o quadro clínico do animal.

Ao retornar a clínica observou-se melhora significativa no conduto auditivo e da coprofagia. No entanto, por consequência da intensa coceira foram identificadas lesões no conduto auditivo e nas axilas.

Thor foi submetido a exame de raspado, cultura fúngica e coleta de sangue para teste de LVC (Leishmaniose Visceral Canina) para melhor identificar a etiologia da coceira. O cão testou negativo para LVC, contudo, no exame de cultura foram identificados fungos da classe *Microsporum canis* e presença de Artrosporos Ectotrix indicativo de Dermatofitose, muito comum em cães. Nesta nova avaliação foi prescrito Itraconazol 50MG durante vinte dias para tratar o fungo.

Depois do uso oral do itraconazol e uso tópico da pomada Tricortid que é composta por cetoconazol, com mecanismos que contribuem para a destruição da membrana celular do agente fúngico, por meio da inibição do ergosterol4. O animal retornou a clínica, onde foi avaliado e teve uma melhora significativa no quadro da dermatite. O tratamento consiste na tricotomia de animais de pelo longo, terapia tópica (enilconazol, cetoconazol, clorexidine, miconazol) e terapia sistêmica com drogas antifúngicas (griseofulvina, itraconazol, cetoconazol ou terbinafina), associado com uma rigorosa descontaminação do ambiente a fim de evitar reinfecções e disseminação dos esporos2. Até o momento, o animal não apresentou piora em seu caso clínico, após o uso do antifúngico Itraconazol o animal se manteve estável.

Na imagem abaixo é exibido microscopicamente o fungo Microsporum canis e sua composição. Ele apresenta

hifas hialinas e também grande quantidade de microconídios com formato piriforme, apresenta septos e parede espessa verrucosa.



**Figura 1:** Exame de cultura fúngica do *Microsporum canis*, vista no microscópio¹.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluímos e ressaltamos a importância dos cuidados a serem tomados com nossos animais, rápido altruísmo de um profissional, realização de exames específicos para identificar a doença logo no estado inicial e manter sempre um ambiente limpo para assim ser um foco de propagação da doença nos seres humanos e animais.

**APOIO:**

**GEPDERMA (GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DERMATOLOGIA ANIMAL)**

****

**ZOO MÉDICA HOSPITAL VETERINÁRIO 24HRS**

****